



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

2ª PARTE DAR SESSÕES

A- CURSO DE ACLARAMENTO DE PALAVRAS 1



CURSO DE DAR SESSÕES

Este curso fornece os dados essenciais teóricos e práticos sobre a audição e tem como produto um auditor que seja capaz, no mínimo, de dar sessões constituídas por rudimentos e processos básicos.

É constituído pelas seguintes partes:

A – Curso de Aclaramento de Palavras 1

Volume 1

B – Curso de Rudimentos 1

Volume 2

REQUISITOS: STI 1

CERTIFICADO: AUTORIZAÇÃO PARA DAR SESSÕES.

Conteúdo

A - CURSO DE ACLARAMENTO DE PALAVRAS - Checksheet	3
O SEGREDO DOS CURSOS RÁPIDOS	5
CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS!	7
BARREIRAS AO ESTUDO	8
OS 3 TIPOS DE ACLARAMENTO DE PALAVRAS	11
Ideias confusas	13
PALAVRAS SIMPLES	14
DICIONÁRIOZINHOS	16
DEFINIÇÕES NO ACLARAMENTO DE PALAVRAS	17
ACLARAMENTO DE PALAVRAS	18
ALTERAÇÕES	19
SOLUÇÃO DE PROBLEMAS	20
BIBLIOTECA	22
ACLARA ATÉ F/N	23
MÉTODO 5 de CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS	24
COMO CLARIFICAR COMANDOS	25
O C/S 1 DE AUDIÇÃO CIENTOLÓGICA	27
GLOSSÁRIO PARA O C/S-1 DE CIENTOLOGIA	32



SISTEMA DE TREINO INTENSIVO

2ª PARTE DAR SESSÕES

(Pré-requisito: STI 1)

NOME: _____ DATA INÍCIO: _____

A - CURSO DE ACLARAMENTO DE PALAVRAS - Checksheet

<u>Lista de Ações:</u>	Estudante	Supervisor
1- BTB 23/6/71 - O segredo dos cursos rápidos	_____	_____
2- B 25/6/71 - Barreiras ao Estudo	_____	_____
3- B 1/7/71 - Os 3 tipos de aclaramento de palavras	_____	_____
4- B 31/8/71 - Ideias confusas	_____	_____
5- B 4/9/71 - Palavras Simples	_____	_____
6 - B 19/6/72 - Dicionários Pequenos	_____	_____
6a - Plasticina: Demonstra o que acontece quando uma pessoa passa por uma palavra mal compreendida	_____	_____
7 - B 25/3/78 - Definições no aclaramento de palavras	_____	_____
8 - B 24/6/71 - Aclaramento de palavras	_____	_____
9 - B 4/9/71 - Alterações	_____	_____
10 - B 13/9/71 - Corrigindo	_____	_____
11 - B 17/9/71 - Biblioteca	_____	_____
12 - B 8/7/74 - Aclara até F/N	_____	_____
12a - Exercício: Aclara palavras a outro estudante num boletim, sem E-Metro	_____	_____
12b - <u>Exercício</u> : Aclara palavras a outro estudante num boletim, com E-Metro e admin adequada	_____	_____
13- B 21/6/72 - Método 5 de Clarificação de Palavras	_____	_____
14- B 9/8/78 II - Como clarificar os Comandos	_____	_____
14a- <u>Exercício</u> : Clarifique o comando de audição "Os pássaros voam?" até o fazer com toda a confiança	_____	_____



- 15 - [B 15/7/78R](#) - O C/S 1 de audição Cientológica _____
- 16 - [Glossário](#) para o C/S1 de Cientologia _____
- 16a - Exercício: O estudante faz, com uma boneca um C/S 1 de audição
Cientológica sem, e com bullbaiting até o fazer com toda a confiança _____
- 16b - Exercício: O estudante faz, em sessão, um C/S 1 de audição _____

**Declaro compreender e saber aplicar tudo o que aprendi
ao longo deste programa, esclareci todas as
incompreensões e treinei as ações até à perfeição.**

O Estudante

**Declaro que este estudante está apto a aplicar as ações
treinadas neste nível e tem autorização para o fazer .**

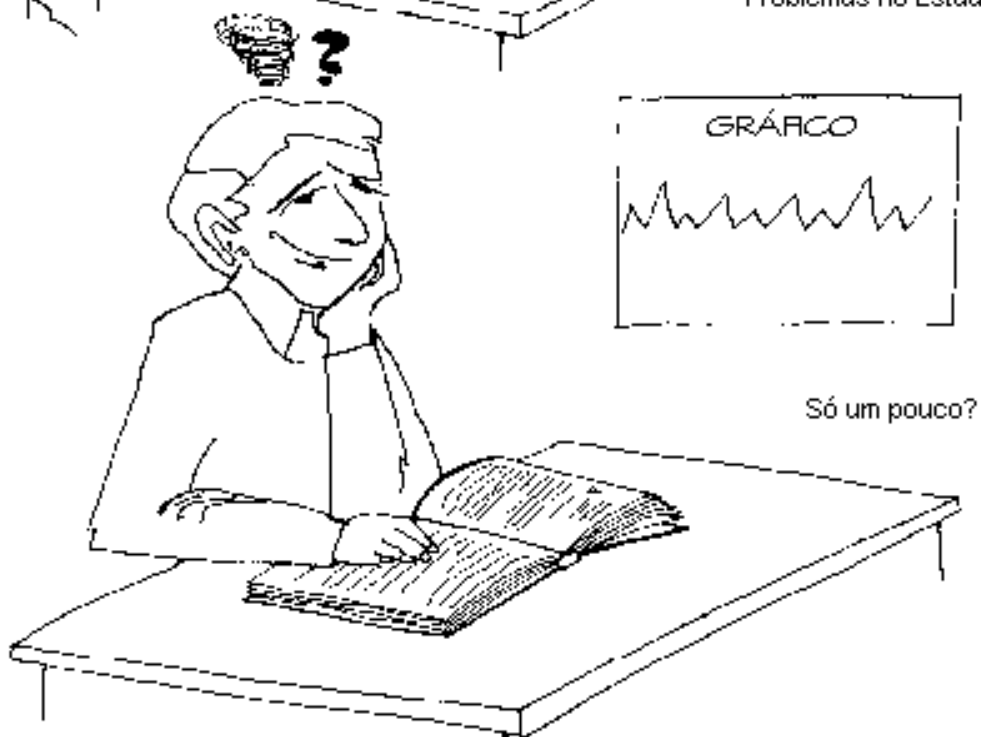
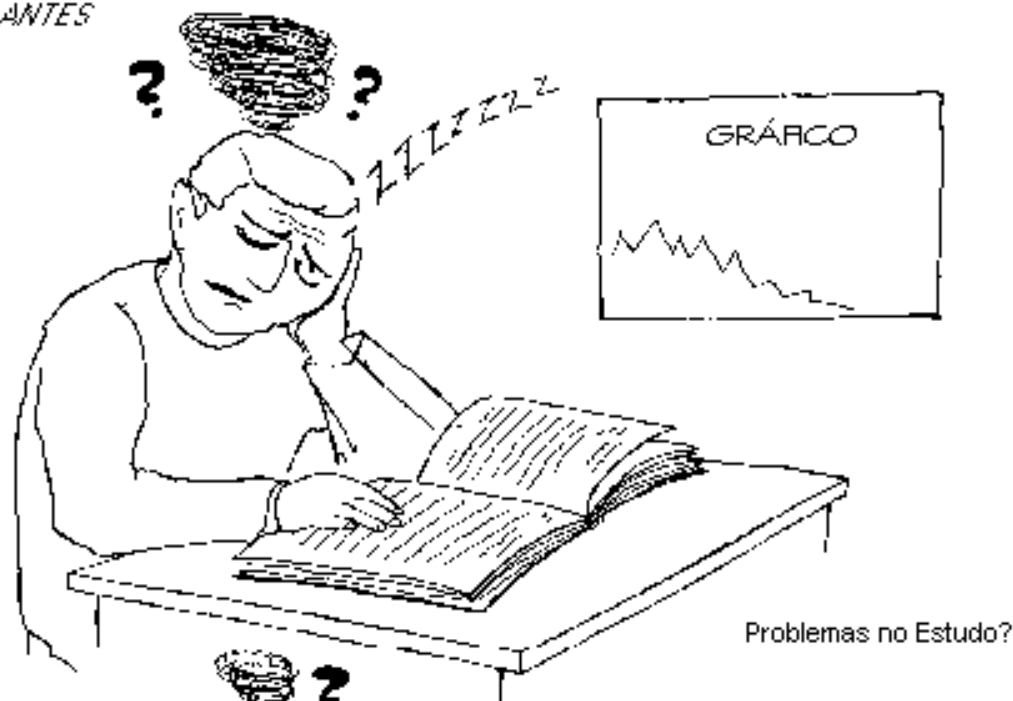
O Supervisor

Data



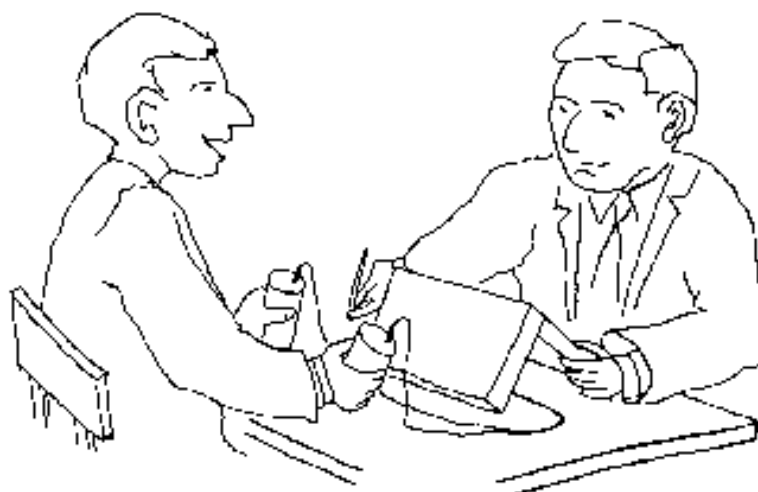
BTB 23/6/71

O SEGREDO DOS CURSOS RÁPIDOS

ANTES**VÁ TER COM O CLARIFICADOR DE PALAVRAS**



Não Sofra mais ! Vá ter com o Clarificados de Palavras.



Ele Vai Ajudá-lo um Pouco.

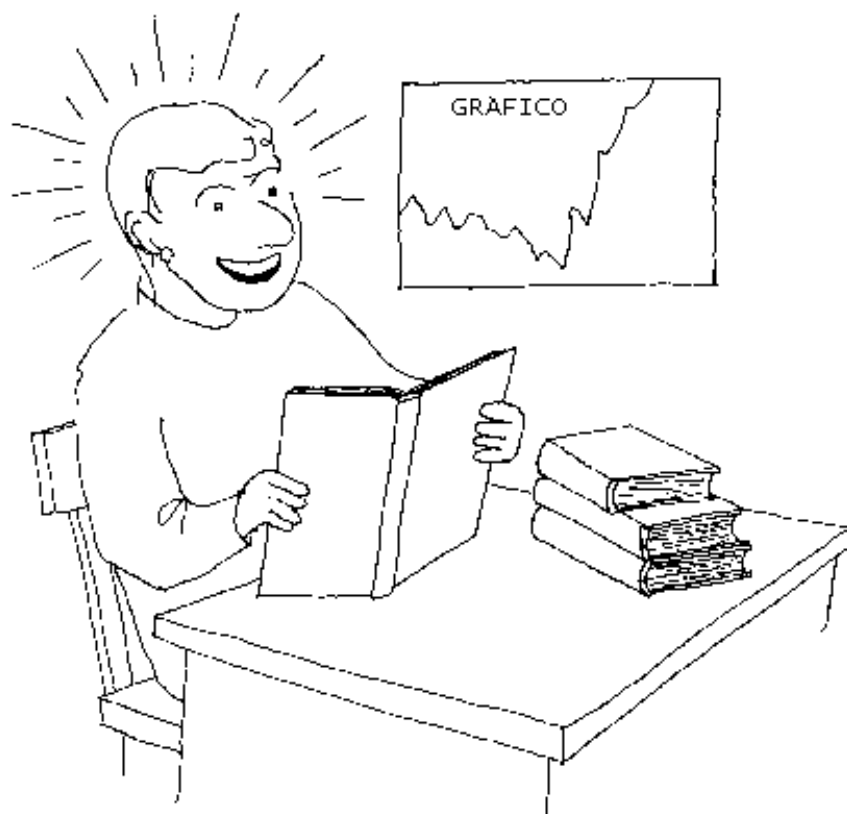


Vai Ajudá-lo Muito !

Uma descoberta fantástica e arrasadora no campo da Educação. L.R.H.



DEPOIS



"Estive com o Clarificador de Palavras !"

("E também utilizo a 'Técnica das Palavras Mal-entendidas' quando estudo !")

CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS!

Se for usada, os seus cursos vão começar a andar mais rápidos e os estudantes vão começar a aprender mais depressa – e com todos os indicadores a andarem bem.

LRH.



B 25/6/71

BARREIRAS AO ESTUDO

Existem 3 conjuntos diferentes de reações psicológicas e mentais que provêm de 3 diferentes aspetos do estudo. São três conjuntos diferentes de sintomas.

- (1) A Educação na ausência da *massa* na qual a tecnologia vai estar envolvida é muito dura para o estudante.

Fá-lo, na realidade, sentir-se esmagado. Fá-lo sentir-se vergado, como que tonto, morto, aborrecido, exasperado.

Se estiver a estudar a *doingness* de algo cuja massa está ausente, este será o resultado.

As fotografias e filmes servirão perfeitamente visto ser uma espécie de promessa ou esperança da massa, mas a página impressa e a palavra falada não são substitutos para um trator se estiver a estudar tratores.

Tem de se compreender estas informações em toda a sua pureza, e isso é que, educar uma pessoa sobre uma massa que não têm e que não está disponível, produz reações fisiológicas. É só isso que estou a tentar ensinar.

É meramente um facto.

Estão a tentar ensinar a este tipo tudo sobre tratores e não lhe estão a dar nenhum. Bom, ele vai acabar sentindo a cara esmagada, com dores de cabeça e com uma estranha sensação no estômago. Vai ter tonturas de vez em quando e, muitas vezes, vão-lhe doer os olhos.

Trata-se de um dado fisiológico que tem a ver com o processamento e com o campo da mente.

Podem, portanto, esperar a maior incidência de suicídios ou de doença nas áreas educativas mais devotados ao estudo de massas ausentes.

Este caso que se refere ao estudo de algo cuja massa nunca se encontra por perto produz as reações mais distintamente reconhecíveis.

Se uma criança se sente doente no meio do estudo e se vir que a causa é esta, o remédio será fornecer a massa, o objeto ou um substituto razoável, e resolver-se-á.

- (2) Existe outra série de fenómenos psicológicos baseados no facto de um gradiente de estudo demasiado elevado.

Trata-se de outra fonte de reações fisiológicas ao estudo: o gradiente demasiado elevado.

É uma espécie de confusão ou tontura que o acompanha.

Você bateu num gradiente muito íngreme.

Houve um salto muito grande, porque ele não entendia o que estava fazendo e saltou para a coisa seguinte o que era muito íngreme e demasiado rápido e ele irá *atribuir* todas as suas dificuldades a esta nova coisa.



Agora, façam a diferença aqui - porque os gradientes soam terrivelmente como a 3ª destas barreiras ao estudo, definições - mas lembre-se que são completamente distintos.

Os Gradientes são mais acentuados no campo da doingness, mas também pairam sobre o campo da compreensão. Nos gradientes no entanto, é nas ações que estamos interessados. Temos um curso previsto de ações. Descobrimos que ele estava terrivelmente confuso sobre a segunda ação que tinha de fazer. Então temos de assumir que ele nunca realmente saiu da primeira.

O remédio para este gradiente muito íngreme é voltar atrás. Descubra quando ele não estava confuso sobre o gradiente e depois que novas medidas ele se meteu a fazer. Encontre a ação que ele entendeu bem. Pouco antes de estar confuso, o que é que ele entendeu bem e, em seguida, podemos descobrir o que ele não entendeu bem.

Está realmente no final do que ele entendeu e, em seguida, ele passou por cima do gradiente. É mais reconhecível e mais aplicável no domínio da doingness.

Esta é a barreira do gradiente e há um conjunto completo de fenómenos que a acompanha.

- (3) Existe uma terceira. Um conjunto inteiramente diferente de reações fisiológicas trazidas por uma definição ignorada. Uma definição ignorada dá uma sensação distinta de estar em branco ou um sentimento de estupidez. Seguir-se-á um sentimento de não-ali e uma espécie de histeria nervosa.

A manifestação de "fuga" origina-se neste 3º aspeto do estudo que é a definição mal entendida ou não compreendida, *a palavra indefinida*.

É esta que produz a fuga.

A pessoa não foge necessariamente com as outras duas - não são fenómenos pronunciadamente de abandono. São simplesmente fenómenos fisiológicos.

Este da definição mal compreendida é muito mais importante. É a composição das relações humanas, da mente e dos assuntos. Ela estabelece a aptidão ou a falta de aptidão e é o que psicólogos têm tentado testar há anos sem reconhecer o que era.

São as definições das palavras.

A palavra mal compreendida.

Tudo se vai resumir a isto e produz um tal vasto panorama de efeitos mentais que é, em si mesma, o principal fator envolvido na estupidez e o principal fator envolvido com muitas outras coisas.

Se uma pessoa não ter mal entendidos, o seu talento pode ou não estar presente, mas sua doingness estará presente.

Não podemos dizer que Joe irá pintar tão bem como o Bill se ambos não forem aberrados no campo da arte, mas podemos dizer que a incapacidade do Joe para pintar em comparação com a capacidade do Joe para fazer os movimentos da pintura é dependente exclusivamente e apenas de definições - exclusivamente e apenas de definições.

Há alguma palavra no campo da arte que a pessoa que é inábil não definiu ou compreendeu e que é seguida por uma incapacidade de agir no campo das artes.



Isso é muito importante porque vos diz o que acontece com a doingness e que a restauração da doingness depende apenas da restauração do entendimento sobre a palavra incompreendida – sobre a definição incompreendida.

Isto é um processamento muito rápido. Há um resultado muito rápido e grande que pode ser obtido com isto.

Tem uma tecnologia que é uma tecnologia muito simples.

Aparece nos níveis inferiores porque tem de ser. Isso não significa que não seja importante, significa que tem que estar nos portões de entrada da Cientologia.

É uma descoberta fantástica no domínio da educação e não a negligenciem.

Podem rastrear o assunto em que uma pessoa é burra ou qualquer assunto aliado que se tenha misturado com ele. O psicólogo não entende Cientologia. Ele nunca entendeu uma palavra em psicologia e, portanto, ele não entende a Cientologia.

Bem, isto abre a porta para a educação. Embora tenha dado esta da definição incompreendida em último lugar, é a mais importante.

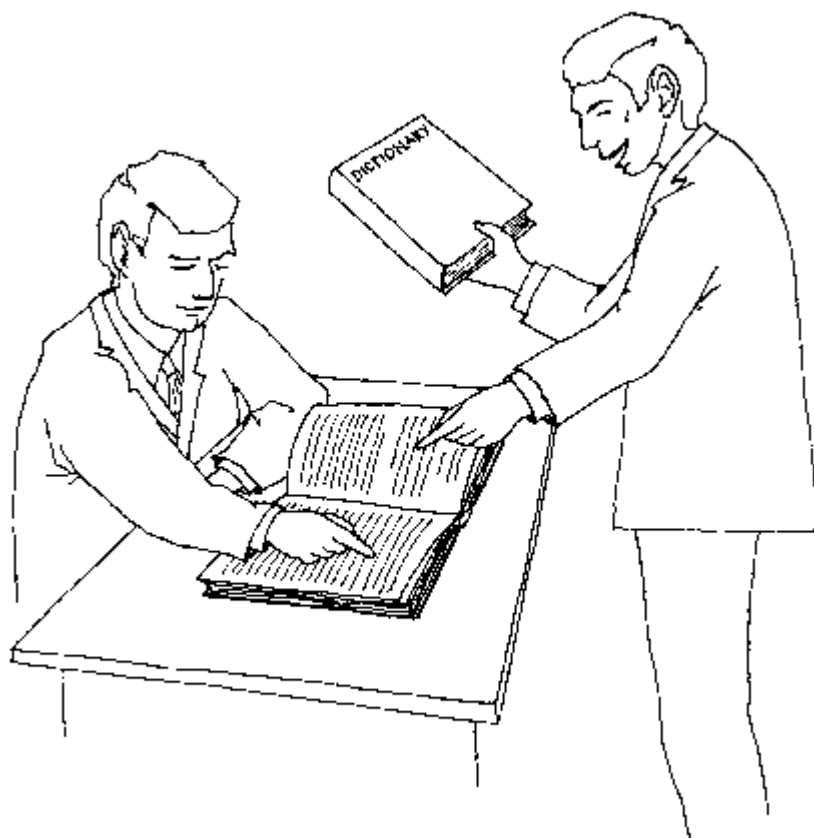
L. RON HUBBARD
Fundador

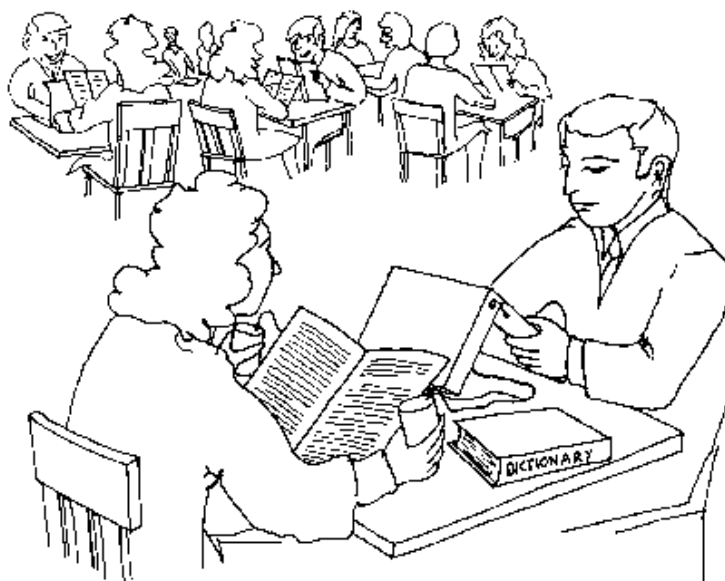


B 1/7/71

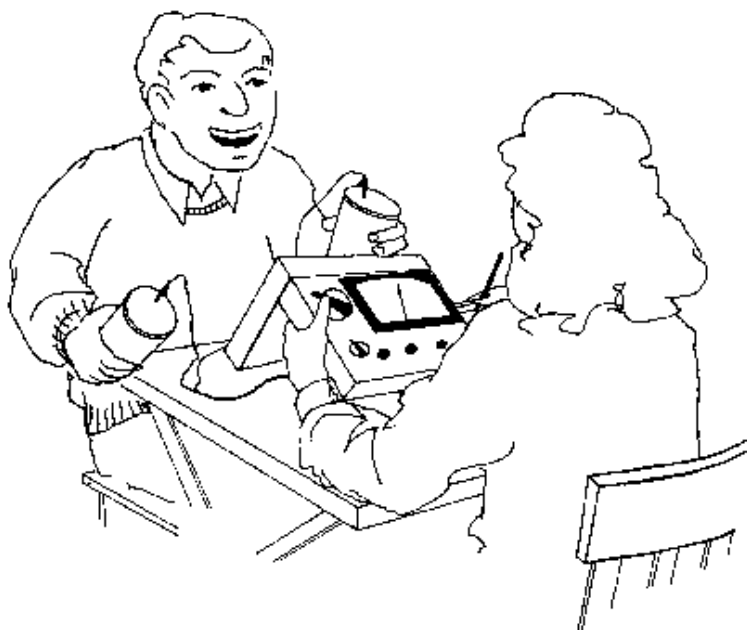
OS 3 TIPOS DE ACLARAMENTO DE PALAVRAS

“Verbal na Sala de Aula: O estudante diz que não compreende alguma coisa. O Supervisor fá-lo ver mais atrás no texto e procurar uma palavra mal-entendida, faz com que o estudante a clarifique, a utilize verbalmente em várias frases por ele inventadas e que depois leia de novo o texto onde ela estava integrada. Depois continua a ler até à zona que não compreendia.” LRH (HCOB 24 de Junho de 71, WC Series 2 CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS)





“Na sala de aula com E-Metro: A passagem anterior do texto é lida pela estudante ao E-Metro e a palavra mal compreendida é encontrada. É então totalmente clarificada com um dicionário. A palavra é então usada verbalmente várias vezes em frases feitas pelo estudante. A passagem mal compreendida é então voltada a ser lida até ser compreendida.” LRH (HCO B 24 Junho 71, WC Series 2, CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS)



“Em Sessão com E-Metro: É feito um assessment de muitos, muitos assuntos. O *auditor* apanha então cada assunto com leitura e limpa a cadeia até palavras anteriores e /ou palavras em assuntos anteriores até obter uma F/N VGIs.” LRH (HCO B 24 Junho 71, WC Series 2, CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS)

LRH.



B 31/8/71

Ideias confusas

Sempre que uma pessoa tem uma ideia confusa acerca de algo ou acredita que há algum conflito de ideias É SEMPRE VERDADE QUE EXISTE UMA PALAVRA MAL ENTENDIDA NO FUNDO DESSA CONFUSÃO.

Exemplo: "Simplesmente não consigo compreender esta ideia das forças opostas. Acho que tudo isto deveria ser rephraseado e..."

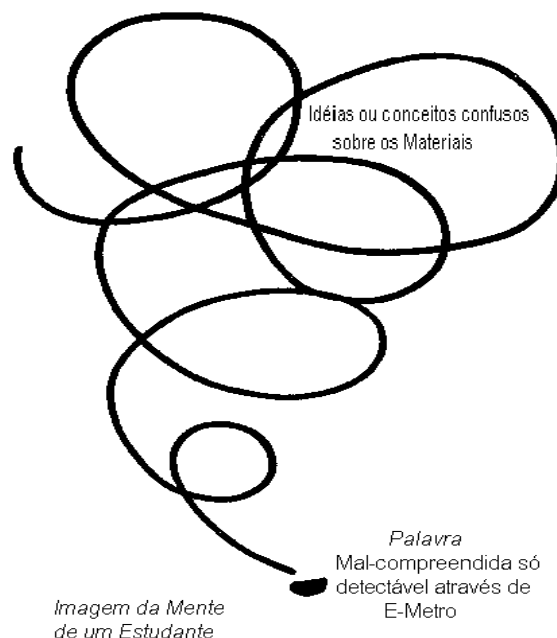
Clarificador de Palavras de Método 2: "Há aí alguma palavra que não compreendas?" LEITURA! ESTUDANTE: "Oh, não, eu compreendo todas as palavras. É..." Qual é a palavra que está a ter leitura no metro?" "Er... ah... Forças?" "Sim, isso tem leitura e Blowdown. Procura-a." Oh, não, eu sei o que é que significa. É a ideia de que..." "Vamos procurá-la!" "Bom, está bem. Vejamos D... E... F... FO... FORÇAS. Aqui está. 'Aquilo que muda o movimento de um corpo sobre o qual atua. "CLARIFICADOR DE PALAVRAS:" Usa-a numa frase várias vezes." O estudante fá-lo. "... er... ah. Já sei. Meu Deus, eu pensava que significava brutalidade policial! Não conseguia compreender porque é que duas forças da polícia lutariam uma com a outra!" Clarificador de Palavras: "Como é que te sentes agora acerca da ideia de forças opostas?" "Ora, vejamos. Bem, isso é bastante claro. É como se eu nunca o tivesse lido anteriormente!" METER: F/N.

Todo o corpo verde de estudantes vai discutir e fazer barafunda acerca das ideias ou confusões nas instruções ou materiais que eles recebem para lerem.

Eles vão gerar ideias esquisitas e conceitos erróneos daquilo que o texto diz. Eles fazem coisas erradas e dizem que o texto dizia para o fazerem. Eles pedem ideias estranhas aos seus instrutores. Eles clamam por "clarificações".

E NO FUNDO DE TUDO ISTO ESTÃO SIMPLEMENTE AS PALAVRAS MAL-ENTENDIDAS.

Não existem também ideias mal-entendidas. Só a palavra mal-entendida que então cria ideias erradas monstruosas e de grandes dimensões.



UMA PALAVRA MAL-ENTENDIDA CRIA IDEIAS ESTRANHAS.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR



B 4/9/71

PALAVRAS SIMPLES

Você pode supor imediatamente que são as grandes palavras ou palavras técnicas que são mais incompreendidas.

Não é este o caso.

Em teste real, eram as palavras simples e não palavras de Dianética e Cientologia que impediam a compreensão.

Por alguma razão as palavras da Dianética e Cientologia são mais facilmente compreendidas do que as simples da linguagem corrente.

Palavras como "um", "o", "existe", "tal" e outras palavras que "todo mundo sabe" aparecem com grande frequência ao fazer um Método 2 de Clarificação de palavra. Elas reagem.

É preciso um grande dicionário para definir totalmente estas palavras simples. Esta é outra extravagância. Os dicionários pequenos também supõem que toda a gente sabe.

É quase inacreditável que um graduado da Universidade possa passar por anos e anos de estudo de assuntos complexos e ainda não sabe o que significa "ou", "por" ou "um". Tem que ser visto para ser acreditado. No entanto, quando são limpas, toda a sua educação passa de uma sólida massa de pontos de interrogação para uma visão limpa e útil.

Um teste a crianças em idade escolar em Joanesburgo uma vez mostrou que a inteligência DIMINUÍA com cada novo ano de escola!

A resposta para o enigma era simplesmente que cada ano adicionava algumas dezenas de palavras mal entendidas esmagadoras a um vocabulário já confuso que ninguém nunca os tinha levado a clarificar.

Estupidez é o efeito de palavras mal compreendidas.

Nas áreas que trazem ao homem a maioria dos problemas vão encontrar a maioria de alterações de fatos, as ideias mais confusas e contraditórias e, claro, o maior número de palavras mal compreendidas. Vejam por exemplo a "economia".

O assunto da psicologia começou os seus textos dizendo que eles não sabiam o que significa a palavra. Assim, o próprio assunto nunca chegou a ser entendido. O professor Wundt da Universidade de Leipzig em 1879 perverteu a termo. Significa realmente apenas "um estudo (ology) da alma (psique)".

Mas Wundt, trabalhando sob a supervisão de Otto Von Bismarck, o maior dos fascistas militares Alemães, por via das ambições de guerra alemãs, teve de negar que o homem tinha uma alma. Então todo o assunto foi por água abaixo! Os Homens, a partir daí, eram animais (não faz mal matar animais) e, não tendo o homem alma, a palavra psicologia já não poderia ser definida.

A PALAVRA MAL COMPREENDIDA MAIS ANTIGA EM UM ASSUNTO É A CHAVE PARA AS PALAVRAS INCOMPREENDIDAS MAIS TARDE NESSE TEMA.



"HCO B" (Hubbard Communications Office Boletim), "Remimeo" (a Orgs que receber este deve mimeografá-lo novamente e distribuí-lo aos funcionários), "TR" (Exercício de Treino), "Emissão I" (primeira edição desta data), são os mal entendidos mais comuns. Porque eles ocorrem no início de um B HCO!

Depois vêm palavras como "um", "o" e outras palavras simples como as próximas palavras que muitas vezes reagem.

No estudo de uma língua estrangeira é frequentemente encontrado que as palavras gramaticais da língua própria que falam sobre a gramática da língua estrangeira são básicas em não ser capaz de aprender a língua estrangeira.

O teste de se a pessoa compreende uma palavra ou não é: "reage no e-metro com uma Fall quando ele lê a palavra no material que está a ser clarificado"?

Não é aceitável que uma pessoa diga que sabe o significado. Fá-lo procurá-la no dicionário por mais simples que a palavra seja.

L. RON HUBBARD
Fundador



B 19/6/72

DICIONÁRIOZINHOS

Ao aprender o significado das palavras, os dicionários pequenos são muitas vezes um risco maior do que são uma ajuda.

Os significados que dão são muitas vezes circular: "GATO: Um animal", "ANIMAL: Um gato" Eles não dão uma definição suficiente para que se possa escapar ao círculo.

Os significados dados são frequentemente insuficientes para se obter um conceito real da palavra.

As palavras são poucas e até mesmo palavras comuns estão por vezes ausentes.

Os Dicionários GIGANTESCOS também podem ser confusos, pois as palavras que usam nas definições são muitas vezes demasiado grande ou demasiado raras e obrigam a fazer uma perseguição através de 20 novas palavras para se obter o significado da original.

Os melhores dicionários são os grandes para crianças como o THE WORLD BOOK DICTIONARY (Um Dicionário da Thorndike-Barnhart publicado exclusivamente para Field Enterprises Educational Corporation, Mart Plaza, Chicago, Illinois 60654 ou Doubleday and Company. A Thorndike-Barnhart tem toda uma série de dicionários de que este é especial. A Field Enterprises tem escritórios em Chicago, Londres, Roma, Sydney, Toronto. O Dicionário World Book é em dois volumes, cada um com 28,5 cm [11 1/4 polegadas] por 22 cm [8 5/8 polegadas] por 5,8 cm [2 1/4 polegadas], por isso não é um pequeno dicionário!) (Também define Dianética corretamente e não está determinado num curso de propaganda para reeducar o público ao contrário de dicionários como os Merriam Webster.)

Dicionários tipo livrinhos de bolso podem ter a sua utilidade para viajar e ler jornais, mas põem realmente as pessoas em dificuldades. Vi pessoas a encontrarem neles uma palavra e, em seguida, olharem em volta em confusão total. Porque o dicionáriozinho não dava o significado completo ou o segundo significado que eles realmente precisavam.

Assim, o dicionáriozinho pode caber no seu bolso, mas não na sua mente.

L. RON HUBBARD

Fundador



B 23/3/78R

DEFINIÇÕES NO ACLARAMENTO DE PALAVRAS

Ref: Série sobre Aclaramento de Palavras nº 54

A questão surgiu recentemente se devíamos clarificar cada definição de uma palavra para que essa palavra se considerasse clarificada. Algumas palavras têm definições técnicas, definições especializadas ou definições obsoletas. Então o que se deve clarificar quando se clarifica a definição de uma palavra?

Não há nenhuma razão para pesquisar cada definição ou mesmo ler definições especializadas para uma palavra.

A regra é realmente saber a definição da palavra no contexto em que está sendo usada e é tudo.

Têm de passar os olhos pelas definições completas para descobrirem qual a que se aplica ao texto que estiverem lendo.

Há algumas palavras que possuem 30 ou 40 definições - a maioria delas altamente especializadas e sem utilidade real num vocabulário.

Assim você não precisa procurar as definições de uma palavra que não se aplicam. VOCÊ QUER A DEFINIÇÃO QUE SE APLICA AO TEXTO QUE TEM ESTADO A LER.

É claro que, se você está clarificando uma palavra com Clarificação de Palavras Método 1 ou Método 8, ou quando o contexto da palavra não é dado, você clarifica cada definição excetuando as definições técnicas e especializadas que não se aplicam.

Em seguida, utiliza-a em frases até a ter como conceito.

Uma palavra clarificada é definida como segue:

UMA PALAVRA QUE FOI CLARIFICADA ATÉ AO PONTO DE COMPLETA COMPREENSÃO CONCEPTUAL.

Também não procure todas as palavras *nessa* definição. Procure palavras numa definição *apenas* se encontrar na definição *outra* palavra que não entende.

Espero que isto ajude a tornar a vossa Clarificação de Palavras uma tarefa mais simples e agradável.

L. RON HUBBARD

Fundador



B 24/6/71

ACLARAMENTO DE PALAVRAS

Se alguém lhe “clarificou palavras” sem estes passos, está incorreto.

- (1) Por metro de sessão: efetua-se um assessment completo de muitos, muitos assuntos. O *auditor*, em seguida, apanha cada assunto com leitura e limpa a cadeia até palavras anteriores e/ou palavras em temas anteriores até que obtém um VGIs F/N.
- (2) Por metro na sala de aula: A passagem anterior é lida pelo aluno enquanto está ao e-metro e encontra a palavra mal compreendida. Em seguida, ela é totalmente definida com o dicionário. A palavra é usada várias vezes em frases de composição verbal do aluno. A área mal entendida, em seguida, é relida até a entender.
- (3) Verbal na sala de aula: O aluno diz que não entende alguma coisa. O Supervisor fá-lo procurar uma palavra mal compreendida no texto antes disso, faz o aluno procurá-la, usá-la verbalmente várias vezes em frases de sua própria composição e, em seguida, ler o texto que a continha. Em seguida, avança no texto para a área do assunto que ele não entendia.

Se qualquer outra forma de clarificação de palavras está acontecendo é tecnologia FORA.

Existe um C/S no HCOB 30 de Junho de 71 a ser seguido exatamente na clarificação de palavras em sessão. Não siga qualquer outra versão ou simulacro. Não há nenhuma outra maneira de o fazer.

Se não está auditando deste modo ou usando clarificação de palavras desta forma ou as palavras não estão sendo limpas desta maneira, relate-o à ética.

Uma vez que o desenvolvimento e a sua emissão ocorreram a próxima etapa é entendê-lo e aplica-lo EXATAMENTE.

Assim teremos sucesso quer na Técnica quer na Administração.

L. RON HUBBARD
Fundador



B 4/9/71

ALTERAÇÕES

Existe uma lei básica no aclaramento de palavras:

NO FUNDO DE TODA A ALTERAÇÃO DE SIGNIFICADO OU DE AÇÃO ESTÁ UMA PALAVRA MAL-ENTENDIDA

Esta lei explica de vez a razão por que a comunicação, aplicação ou ideias são falsificadas, distorcidas e corrompidas.

Esta lei é muito útil no Aclaramento de Palavras:

A. Indica a quem se tem de fazer aclaramento de palavras RAPIDAMENTE, imediatamente, JÁ, antes se desviem ainda mais dos seus deveres.

B. Deteta a área onde imediatamente antes existe uma palavra mal-entendida.

O ponto A é útil ao administrador. O facto de o conhecer, de conhecer o aclaramento de palavras e de ser capaz de o aplicar ou de o fazer aplicar pode evitar ao administrador muitas devoluções, transferências incoerentes, a ineficácia geral e tensão na organização.

O ponto B é muito útil para o aclarador de palavras.

Exemplo relacionado com o ponto B: Uma pessoa pode executar uma ordem completamente à exceção "de classificar as pastas" que obstinadamente coloca nos sítios errados. Examine a ordem e encontre o sítio onde ela fala de classificar pastas. Logo acima desta passagem ou logo antes, existirá uma palavra mal entendida. Localize-a, faça a pessoa identificá-la, defini-la e utilizá-la em frases. A pessoa poderá então classificar pastas!

Imediatamente ANTES ou NO sítio onde a pessoa começa a alterar os dados encontraremos uma palavra mal entendida.

Assim:

1. Descubra aquilo que a pessoa altera.
2. Ache o que vinha logo antes disso.
3. Ache a palavra mal entendida.
4. Faça vê-la num dicionário.
5. Faça utilizá-la em frases até que provoque uma descida do TA.
6. Termine com F/N e VGIs.

A capacidade para fazer a ação corretamente voltará.

É pura magia.

LRH:sb.rd

L. RON HUBBARD
Fundador



B 13/9/71

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Na Clarificação de Palavras, os sarilhos são realmente muito poucos.

Contudo, existem alguns.

É possível que um auditor ou um estudante fazendo clarificação de palavras a outro, apanhe ele próprio palavras incompreendidas a menos que também veja as definições e as entenda ao mesmo tempo que as limpa na outra pessoa. Isso não requer uma etapa extra. Na verdade seria um pouco difícil não ver também a definição da palavra.

Uma pessoa tentando "desertar" (abandonar) e recusando mais clarificação de palavras, quase sempre tem um ENORME mal-entendido em alguma palavra ainda não localizada. A ação correta é fazer ele voltar e ENCONTRAR E CLARIFICAR A PALAVRA.

Não obtendo um bom resultado usando os Métodos 1, 2 ou 3 é resolvido usando a Lista de Correção de Clarificação de Palavras, o HCO B 21 de julho de 71, Revisto em 9 de agosto de 71.

Esta Lista de Correção aplica-se a todos os métodos de Clarificação de Palavras.

Por exemplo, se o Método 2 corre mal e o aluno "sabia todas as palavras de qualquer maneira" ou "não o entende melhor" ou é crítico ou demonstra quaisquer outras reações desfavoráveis que não desaparecem, há sempre a Lista de Correção de Clarificação de Palavras.

Esta lista é feita por um auditor Classe III ou acima. É muito milagrosa.

Exemplo: Estudante em baixo após Método 2 pelo seu parceiro. Tratamento: Um auditor de classe III faz a Lista de Correção de Clarificação de Palavras nele.

A lista de correção é tratada de acordo com o HCO B 14 de Março de 71, "F/N tudo". Em outras palavras, levam-se todas as leituras nela até agulha flutuante. Qualquer outra lista chamada pelas leituras na lista de correção é levada até F/N e, quando essa lista teve F/Ns considera-se que a linha da Lista de Correção de Clarificação de Palavras teve F/N. (Lista de correção lê em 4, "Erro de listagem". O auditor apanha uma lista chamada L4B que corrige listas e leva cada leitura na "L4B" até F/s. Em seguida, 4, "Erro de listagem", é marcada "F/N".)

A tecnologia de lidar com uma Lista de Correção de Clarificação de Palavras é coberta nos materiais gerais de audição.

Não saber como usar um e-metro pode causar problemas.

Está disponível um curso especial sobre o uso do e-metro. O livro Exercícios de E-Metro tem todos os exercícios. Não leva muito tempo a aprender. Também os e-metros estão abundantemente disponíveis hoje.

Aprendendo a ser um Classe III ou, de preferência um Auditor de Academia Classe IV não é difícil se usarem clarificação de palavras!

Toda a clarificação de palavra é feita sob a disciplina do código do Auditor.

Os "TRs" da pessoa (TR = exercícios de treinamento para audição) podem ser corrigidos num curso de TR em que se aprende a confrontar, a falar de modo a ser ouvido, a acusar a receção, a ser capaz de repetir comandos e manejar originações pelo aluno.

Problemas na clarificação de palavras, então podem ser classificados como vindos de falta de formação. Assim qualquer pessoa que faça clarificação de palavras deve organizar-se para (1) fazer um curso de TR, (2) aprender a usar e adquirir um E-Meter, (3) saber o Código do Auditor e, (4), se ainda não o é, aprender a ser um Auditor de Academia Classe III.

Saber como fazer o 1, 2 e 3 é essencial para fazer a clarificação de palavras Método 2. E as capacidades de 1 a 3 são muito fáceis de adquirir. Além disso, não é assim tão difícil tornar-se num Auditor de Classe III.

As pessoas às vezes pensam que só alguém que quer ser um auditor profissional estuda na Academia, o que é uma falsa impressão. Não se consegue imaginar como um pai, um empresário, uma mãe, um funcionário



ou um diretor conseguem ter sucesso sem saberem os básicos da reação humana e como lidar com ela. Alguém que é um Classe III ou Classe IV sabe. O verdadeiro profissional torna-se geralmente um Classe VI e os verdadeiros especialistas são os VIIIs, IXs e Xs. É uma questão de que grau de perito deseja ser. Um Classe XII do Navio Flag poderia tornar um caso mental grave de delirante loucura para, não somente saudável, mas brilhante e normal em aproximadamente 8 ou 9 horas e uma pessoa normal num gênio em 15 a 20 horas.

Mas aqui estamos a tratar de toda a gama da mente humana.

Na clarificação de palavras Método 2 certamente que se devem saber os "TRs", o código do Auditor e o e-metro. E para o Método 1 é necessário um Auditor de Academia Classe III.

Quase todos os problemas serão encontrados provir de uma omissão destes requisitos e não usar clarificação de palavras nos materiais que se está estudando para alcançar essas habilidades.

Muito poucos problemas realmente vão ser encontrados se este B HCO for seguido.

A clarificação de palavras é uma tecnologia de precisão e há algo a saber sobre ela, visto que nunca antes foi conhecida.

L. RON HUBBARD
Fundador



B 17/9/71

BIBLIOTECA

Você vai começar a ter uma ideia da biblioteca que precisa quando tiver feito um grande número de clarificação de palavras.

O importante é perceber que uma biblioteca é necessária.

Numa org ela estará no departamento 14 sob o Bibliotecário.

A maior procura será por dicionários de vários tipos.

Primeiro, há a consideração apenas dos dicionários da língua local. Vários destes, incluindo os de grande porte, devem estar à mão. Os que usam grandes palavras nas definições mantêm um Pc em buscas e buscas e são naturalmente dicionários pobres. Muitas vezes um dicionário dá uma definição melhor do que outro. Assim, uma variedade de dicionários é um primeiro requisito.

Depois vêm os dicionários técnicos ou textos como engenharia, física, medicina, química, mecânica, náutica, aviação, astronomia, militares, etc., etc.

Então veiem Dicionários filosóficos, psiquiátricos e religiosos se podem ser encontrados.

Dicionários de idiomas estrangeiros como Latim, Grego, Francês, etc. são uma obrigação.

Um auditor fazendo clarificação de palavras pode surgir com algumas exigências notáveis.

Textos ou dicionários que abranjam o assunto constante da lista de assessment (Série de clarificação de palavras 8RR) são um início básico.

Consigo imaginar um auditor de clarificação de palavras buscando nas antigas livrarias emboloradas e surgir com triunfo - "Ah, olha! Inestimável. Um dicionário da gíria em campos de petróleo, publicado em 1932! Inestimável!"

Se ficar muito bloqueado e estiver numa grande cidade, *poderia* terminar a sessão e enviar o pc à biblioteca local. Mas se assim for, faça-o anotar a definição. Não é recomendado, mas pode ser feito.

A melhor solução é ter uma boa biblioteca cobrindo os assuntos avaliados.

L. RON HUBBARD
Fundador



B 8/7/74

ACLARA ATÉ F/N

NÃO tentes usar a Clarificação de Palavras Método 1, 2 ou 4 numa pessoa cujo TA esteja alto no início da sessão. Utiliza os procedimentos standards de audição por um auditor da classe requerida a fim de trazer o TA para baixo para o âmbito normal. (Normalmente faz-se uma Série do C/S 53RG e maneja-se.)

Se o TA estiver alto no início da sessão não se pode, é claro, obter uma F/N com clarificação de palavras num TA que está alto por qualquer outra razão.

Obtém SEMPRE uma F/N numa palavra que está a ser clarificada com o E-Metro. Pode suceder que a palavra tenha uma cadeia e se tenha que ir a anterior / semelhante. Mas, mesmo assim, quando a cadeia teve F/N, as palavras da cadeia que não tinham tido F/N têm agora que a ter.

Exemplo: Há uma palavra de química que reage. Não tem F/N. Indo A/S (anterior / semelhante) em palavras A/S, chega-se a uma palestra na escola. A palavra mal compreendida aí, tem F/N. Agora verifica as palavras em que se tocou até chegar aí. Normalmente têm logo uma F/N.

NÃO leves uma data de palavras unicamente até "limpo" (agulha limpa) chamando a isso "clarificação de palavras". Os casos são baralhados quando a Clarificação de Palavras é feita por cima de rudimentos fora ou até listas fora ou Int. fora.

Uma folha de trabalho de Clarificação de Palavras tem de mostrar com verdade que todas as palavras tiveram F/N.

ETIQUETA VERMELHA

Quando um preclaro teve Clarificação de Palavras ao E-Metro e não teve F/N ou foi levado a um TA alto ou baixo, TODA A PASTA TEM DE TER UM ETIQUETA VERMELHA.

As Folhas de Trabalho de C/P (Clarificação de Palavras) têm de dar entrada na pasta do preclaro, tal como Descobertas de Porquês, Assistências de Toque e outras ações de audição.

Um preclaro com etiqueta vermelha por causa de Clarificação de Palavras, tem de ser reparado no prazo de 24 horas, tal como no caso de qualquer outra etiqueta vermelha.

Tem-se descoberto que casos encravados tiveram a sua origem em erros de Clarificação de Palavras. A sua reparação fá-los andarem de novo.

LRH.



B 21/6/72

MÉTODO 5 de CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS

O Método 5 de Clarificação de Palavras é um sistema pelo qual o clarificador de palavras fornece palavras à pessoa e fá-la definir cada uma. É chamado de Clarificação de Material. As que a pessoa não consegue definir têm de ser vistas no dicionário.

Pode ser feito sem E-Metro. Pode também ser feito com ele.

A razão pela qual este Método é necessário é porque a pessoa muitas vezes não sabe que não sabe. Portanto, o Método 4 tem as suas limitações visto que o E-Metro nem sempre reage.

As ações a empreender são muito exatas.

O clarificador de palavras pergunta: "Qual é a definição de _____?" A pessoa dá-lha. Se houver qualquer dúvida, qualquer que ela seja, ou se a pessoa tiver a mínima hesitação, a palavra é vista num dicionário apropriado.

Este Método é o usado para clarificar palavras ou comandos de audição ou listas de audição.

LRH.



B 9/8/78 II

COMO CLARIFICAR COMANDOS

Ao percorreres um novo processo ou sempre que o preclaro esteja confuso sobre o significado do comando, clarifica todas as palavras de cada comando com o preclaro, usando, se necessário, um dicionário. Desde há muito que isto é um procedimento standard.

Pretende-se que um preclaro se mova suavemente, sabendo o que se espera dela e compreendendo exatamente a pergunta que está a ser feita ou o comando que está a ser dado. Uma palavra ou comando de audição mal compreendido pode desperdiçar horas de audição e impedir todo um caso de avançar.

Assim é VITAL a utilização deste passo preliminar sempre que se usa um processo ou um procedimento pela primeira vez.

As regras da clarificação de comandos são:

1. EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA PODE O AUDITOR AVALIAR PELO PRECLARO DIZENDO-LHE O QUE A PALAVRA OU COMANDO SIGNIFICA.
2. TEM SEMPRE CONTIGO, NA SALA DE AUDIÇÃO, OS DICIONÁRIOS NECESSÁRIOS (E BONS).

Isto inclui o Dicionário Técnico, o Dicionário Administrativo, um bom dicionário de Português e um bom dicionário (não resumido) da língua nativa do preclaro. No caso de um preclaro de língua estrangeira (em que a língua nativa do preclaro não seja o Português) também vais precisar de um dicionário duplo para essa língua e Português.

(Exemplo: A palavra portuguesa "maçã" é vista no dicionário Português/Francês e é encontrada "pomme". Agora vê-se no dicionário Francês a definição de "pomme".)

Portanto, para o caso de língua estrangeira, dois dicionários são necessários: (1) Português para a língua estrangeira e (2) da própria língua estrangeira.

3. MANTÊM O PRECLARO NAS LATAS DURANTE TODA A CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS E COMANDOS.
4. CLARIFICA O COMANDO (OU PERGUNTA OU ITEM DE UMA LISTA) DO FIM PARA O INÍCIO, CLARIFICANDO EM SEQUÊNCIA CADA PALAVRA DO FIM PARA O INÍCIO DA FRASE.

(Exemplo: Para clarificar o comando "Os peixes nadam?", clarifica "nadam" em primeiro lugar, depois "peixes" e depois "os".)

Isto evita que preclaro comece a percorrer o processo sozinho enquanto ainda se está a clarificar as palavras.

- 4A. NOTA: AS F/Ns OBTIDAS DURANTE A CLARIFICAÇÃO DAS PALAVRAS NÃO SIGNIFICAM QUE O PROCESSO TENHA SIDO PERCORRIDO.
5. A SEGUIR, CLARIFICA O PRÓPRIO COMANDO.

O Auditor pergunta ao preclaro: "O que significa este comando para ti?" Se, pela resposta do preclaro, for evidente que ele não compreendeu uma palavra tal como esta se encontra no contexto do comando, então:

- (a) Volta a clarificar a palavra óbvia (ou palavras) usando o dicionário.
- (b) Fá-lo usar cada palavra numa frase até a "agarrar". (O pior erro é o preclaro usar um novo conjunto de palavras em vez da própria palavra e responder à palavra alterada e não à própria palavra. Ver B 10 Mar 65, Palavras, Erros de Má Compreensão.)
- (c) Volta a clarificar o comando.
- (d) Se necessário repete os passos a, b e c para te assegurares de que ele compreende o comando.

- 5A. NOTA: UMA PALAVRA QUE REAGE QUANDO SE CLARIFICA UM COMANDO, UMA PERGUNTA DE ASSESSMENT OU DE UMA LISTA, NÃO SIGNIFICA QUE O PRÓPRIO COMANDO OU PERGUNTA



TENHAM NECESSARIAMENTE REAÇÃO. AS PALAVRAS MAL COMPREENDIDAS REAGEM NO E-METRO.

6. AO CLARIFICARES O COMANDO, OBSERVA O E-METRO E ANOTA QUALQUER LEITURA NO COMANDO. (Ref.: B 28 Fev. 71, Séries do C/S 24, Importante, Medindo Itens que dão Leitura.)
7. NÃO CLARIFIQUES OS COMANDOS DE TODOS OS RUDIMENTOS PARA DEPOIS OS PERCORRERES, NEM DE TODOS OS PROCESSOS PARA MAIS TARDE OS PERCORRERES. VAIS DEIXAR DE APANHAR F/NS. OS COMANDOS DE UM PROCESSO SÃO CLARIFICADOS IMEDIATAMENTE ANTES DE *ESSE* PROCESSO SER PERCORRIDO.
8. QUEBRAS DE ARC E LISTAS DEVEM TER AS SUAS PALAVRAS CLARIFICADAS ANTES DE UM PRECLARO PRECISAR DELAS E ISSO DEVE SER ASSINALADO NA PASTA DO PRECLARO NUMA FOLHA AMARELA. (Ref.: B 5 Nov. 72R II, Séries de Administração do Auditor 6R, A Folha Amarela.)

Visto ser difícil clarificar todas as palavras de uma lista de correção num preclaro que tem uma pesada carga by-passed, é normal clarificarem-se as palavras de uma L1C e dos rudimentos muito perto do início da audição e clarificar a L4BRA antes de se começarem processos de Listing ou uma L3RG antes de se percorrer o R3RA. Assim, quando surge a necessidade destas listas de correção, já não se têm de clarificar todas as palavras visto já ter sido feito. Deste modo, estas listas de correção podem ser usadas sem demora.

Também é normal clarificarem-se as palavras da Lista de Correção de Clarificação de Palavras muito cedo na audição e antes das outras serem clarificadas. Deste modo, se o preclaro encravar em clarificações de palavras subsequentes, já se tem a Lista de Correção de Clarificação de Palavras pronta a usar.

9. SE, CONTUDO, O VOSSO PRECLARO ESTÁ EM CIMA DE UMA QUEBRA DE ARC (OU QUALQUER OUTRA CARGA PESADA) E AS PALAVRAS DA L1C (OU QUALQUER OUTRA LISTA DE CORREÇÃO) AINDA NÃO FORAM CLARIFICADAS, NÃO AS CLARIFIQUES. AVANÇA E FAZ O ASSESSMENT DA LISTA PARA RESOLVER A CARGA. DE OUTRO MODO SERIA AUDIÇÃO POR CIMA DE UMA QUEBRA DE ARC.

Neste caso verifica-o simplesmente perguntando depois se ele teve qualquer mal-entendido na lista.

Todas as palavras da L1C (ou de outra lista de correção) seriam então clarificadas totalmente na primeira oportunidade, de acordo com as instruções do Supervisor de Caso.

10. NÃO VOLTES A CLARIFICAR TODAS AS PALAVRAS DAS LISTAS DE ASSESSMENT DE CADA VEZ QUE A LISTA É USADA NO MESMO PRECLARO. FÁ-LO UMA VEZ, TOTAL E CORRETAMENTE logo à primeira e anota claramente na pasta, na folha amarela para futura consulta, quais as listas standard de assessment foram clarificadas.
11. ESTAS REGRAS APLICAM-SE A TODOS OS PROCESSOS, PERGUNTAS DE LISTING E ASSESSMENTS.
12. AS PALAVRAS DAS PLANILHAS DOS MATERIAIS DOS CURSOS AVANÇADOS NÃO SÃO CLARIFICADAS DESTE MODO.

Qualquer violação da clarificação total e correta de comandos e perguntas de assessment, quer seja feita ou não em sessão, é uma ofensa ética, de acordo com a PI 4 Abril 72R, ÉTICA E TÉCNICA DE ESTUDO, Secção 4, a qual afirma:

"QUALQUER AUDITOR QUE NÃO CLARIFIQUE TODA E QUALQUER PALAVRA DE TODOS OS COMANDOS OU LISTAS USADAS, PODE SER CONVOCADO PERANTE UM JÚRI DE ÉTICA."

"A acusação é TÉCNICA FORA."

LRH.



B 15/7/78RA

O C/S 1 DE AUDIÇÃO CIENTOLÓGICA

O C/S-1 de Cientologia é feito para dar ao pc novo em Cientologia ou a um pc já anteriormente auditado mas que o precise, os dados e a realidade necessários sobre os fundamentos e procedimentos da audição, a fim de que ele compreenda, esteja disposto e consiga ser auditado com êxito.

NOTA: Quando o Supervisor de Caso manda fazer um C/S-1 a um preclaro treinado ou auditado anteriormente, este pode protestar e dizer que já conhece os termos e os procedimentos. Se isto acontecer, acusa a receção com excelentes TRs e, sem invalidar nem avaliar, dá a conhecer ao preclaro que este C/S é destinado a tornar a audição mais eficaz para todos os preclaros. Se os TRs do auditor forem bons e se ele der um bom Fator-R, não deverá ocorrer nenhuma Quebra de ARC e o preclaro terá resultados tremendos.

Não é necessário voltar a clarificar as secções deste C/S-1 de Cientologia que o preclaro já tenha percorrido num C/S-1 de Dianética recente e minucioso, contando que o auditor tenha a certeza de que o preclaro compreende os termos.

O auditor deve estar totalmente familiarizado com este boletim bem como com:

B 17 Out. 64 III TORNAR O PRECLARO SESSIONÁVEL.

B 3 Abr. 69 NOVOS PRECLAROS, A FUNCIONALIDADE DA CIENTOLOGIA.

B 16 Jun. 70 Série do C/S Nº 6, O QUE O C/S ESTÁ A FAZER.

O Auditor terá de olhar muito bem para o que tem de ser tratado com o preclaro neste C/S-1 e conhecer os materiais muito bem, tendo-os prontos para consulta durante a sessão e clarificando qualquer mal-entendido ou pergunta que o preclaro possa ter.

Será necessário ter o seguinte material na sala de audição:

Dicionário Técnico

Dicionário Administrativo

Um bom dicionário de Português

Para um caso de língua estrangeira, um bom dicionário da língua nativa do preclaro, um dicionário duplo (Português -Língua estrangeira) e outro da própria língua estrangeira)

Folha de Definições do C/S-1 de Cientologia, Anexo 1 deste boletim.

O LIVRO DE FIGURAS DA CIENTOLOGIA BÁSICA

OS FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO

B 14 Out. 68RA, O CÓDIGO DO AUDITOR.

Conjunto de Demonstração.

O auditor utiliza totalmente todas estas coisas, conforme necessário. Se forem necessários mais materiais, assegura-te de usares materiais da fonte.

- A. Faz o preclaro definir cada termo de Cientologia (ou outro) usando os elementos de consulta. (Nota: Não pergunte: "Sabes o que significa a palavra _____?". Em vez disso pergunta: "Qual é a definição de _____?")

Quando o preclaro o tiver feito, fá-lo usá-la corretamente numa ou duas frases. Onde isto se aplique, fá-lo dar exemplos, usando a sua própria experiência sempre que possível ou as de parentes ou amigos. Fá-lo também demonstrar o item usando o conjunto de demonstração. Cobre todos os termos utilizados com a definição exata.



- B. Verifica se há quaisquer perguntas (ou más- compreensões) à medida que avanças e assegura-te de o resolveres para que o preclaro consiga uma compreensão clara da palavra, item ou procedimento.

Não aceites palavreado que não demonstre compreensão mas, por outro lado, não ultrapasses o ponto nem exerças pressão sobre o preclaro.

Certifica-te de que cada palavra clarificada com o preclaro é levada até F/N.

PROCEDIMENTO PARA O C/S-1 DE CIENTOLOGIA

1. Dá ao preclaro o Fator-R de que vais fazer um C/S-1 de Audição de Cientologia a fim de o familiarizares com o procedimento de Audição e com quaisquer dados básicos que possam precisar de ser clarificados.
2. Clarifica a palavra Cientologia.
3. Clarifica as palavras:

a) audição	d) Clear
b) sessão de audição	e) Preclaro
c) Auditor	
4. Clarifica as palavras:

a) Thetan
b) Mente
c) Corpo

Faz o preclaro usar o demo-kit (conjunto de demonstração) bem como os elementos de consulta para que ele entenda o relacionamento entre estes termos.

5. Clarifica agora os seguintes termos:

a) Imagem (ou retrato)
b) Imagem Mental
c) Mente Reativa
d) Banco

Faz o preclaro dar exemplos de como a Mente Reativa funciona numa base de estímulo resposta e pede-lhe para o demonstrar.

6. Clarifica com o preclaro:
 - a) O Ciclo de Comunicação.
Faz o preclaro dar exemplos observados por ele. Fá-lo demonstrar o ciclo de comunicação.
 - b) O Ciclo de Comunicação de Audição.

Faz o preclaro explicar a diferença entre um ciclo de comunicação e um ciclo de comunicação de audição. Fá-lo demonstrar isto. Se necessário para uma maior compreensão, podes demonstrar ao preclaro as etapas do ciclo de comunicação de audição, usando perguntas simples, não reestimulativas.

Exemplo: Pergunta: "Já jantaste?" (tomaste café ou almoçaste) e, quando ele responder e depois de acusar a receção, pergunta-lhe: "O que fizeste quando te fiz esta pergunta?" Depois pede-lhe para ser ele a fazer-te a ti uma pergunta semelhante. Responde-lhe e assegura-te de que ele te dá o acusar de receção. Estabelece realmente o teu ciclo de comunicação com o preclaro.

7. Examina os TRs com o preclaro, demonstrando cada um com ele até ter uma boa ideia de como são usados em audição.
8. Clarifica as palavras:

a) Carga
b) Massa Mental



9. Passa em revista com o preclaro o que faz o E-Metro (registra carga / massa mental).
Para o demonstrar, podes fazer o "teste do beliscão", explicando ao preclaro que, para lhe mostrar como o E-Metro regista carga mental, lhe vais dar um beliscão. Belisca-o. A seguir, fá-lo pensar no beliscão (com ele a segurar nas latas), mostra-lhe a reação da agulha e explica-lhe que regista a massa mental.
10. a) Clarifica as palavras: a) Key-in (ligação)
b) Key-out (desligamento)
Faz o preclaro demonstrar e dar exemplos de cada uma.
b) Clarifica a palavra: Release (liberado). Faz o preclaro demonstrá-la.
c) Clarifica a palavra: Reabilitação.
Certifica-te de que o preclaro compreende o seu uso em audição. Fá-lo demonstrá-la.
11. a) Clarifica a palavra: Postulado.
b) Faz o preclaro dar-te exemplos de uma ou duas ocasiões em que postulou algo e o conseguiu.
12. a) Clarifica a palavra: Cognição.
b) Faz o preclaro dar-te alguns exemplos de Cognição.
13. Clarifica a palavra: Agulha Flutuante.
14. a) Dá ao preclaro um Fator-R sobre rudimentos e quando seriam usados.
b) Clarifica a palavra: Rudimento.
c) Clarifica as palavras: 1 Afinidade
2 Realidade
3 Comunicação.
Faz o preclaro dar-te exemplos de cada.
d) Clarifica a palavra: ARC
Demonstra ao preclaro como A, R e C resultam em Compreensão. Fá-lo dar vários exemplos de como A, R e C ocasionam Compreensão.
e) Clarifica : Quebra de ARC. Faz o preclaro demonstrá-lo.
f) Usando um dicionário apropriado, clarifica as palavras:
Curiosidade
Desejada
Imposta
Inibida
Nenhuma (ausência)
Recusada
g) Clarifica:
1. Problema
2. Problema de Tempo Presente
h) Clarifica:
1. Ato Overt (aberto)
2. Retenção
3. Retenção Escapada.
Faz o preclaro demonstrar 1, 2 e 3. (Usa a folha de consulta ou outros materiais se necessário.)
15. a) Usando um dicionário apropriado, clarifica:
1. Semelhante
2. Anterior
b) Depois clarifica "Anterior Semelhante". Dá ao preclaro exemplos de como isto seria usado.
c) Faz o preclaro dar-te um exemplo de algo "anterior semelhante".
16. Clarifica brevemente com o preclaro como se limpam rudimentos e o procedimento para cada um.



17. Clarifica o que é um "Processo Repetitivo". Certifica-te de que ele entende por que isso é feito. Faz o preclaro demonstrá-lo.
18.
 - a) Clarifica a palavra "fluxo".
 - b) Clarifica cada um dos fluxos 1, 2, 3 e 0.
 - c) Faz, então, o preclaro demonstrá-lo e dar-te um exemplo de cada.
19. Clarifica as palavras:
 - a) Assessment
 - b) Fazer Assessment
20.
 - a) Explica ao preclaro que, se em qualquer momento houver alguma dificuldade em audição, tu (ou outro auditor) irás usar uma lista preparada para encontrar e tratar a dificuldade exata.
 - b) Certifica-te de que ele compreende que, quando uma tal lista estiver a ser verificada, ele fica calmamente a segurar nas latas, enquanto o auditor faz a chamada da lista e anota as reações do E-Metro para localizar a dificuldade.
21. Passa em revista os itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 14, 17, 18, 19 e 22 do Código do Auditor.
Procura e clarifica quaisquer perguntas ou mal-entendidos que o preclaro possa ter sobre isto.
22.
 - a) Clarifica: Examinador.
 - b) Dá ao preclaro um Fator-R sobre o Examinador e o facto de que ele irá ao Examinador imediatamente após cada sessão. Certifica-te de que ele entende que o Examinador não diz nada ao preclaro nessa ocasião, registando apenas o que este disser e anotando a posição do marcador de tom e o estado da agulha.

Assegura-te igualmente que o preclaro compreende que o Examinador é a pessoa a procurar, caso ele deseje fazer qualquer espécie de declaração entre sessões, relacionada com o seu caso.
 - c) Condicional: Para familiarizar o preclaro mais completamente com esta etapa, caso possível, leva-o à área do Examinador, apresenta-o a este, orienta-o brevemente naquele local e repassa com o preclaro as funções do Examinador. Depois volta à sala de audição.
23. Manda a pasta para o Supervisor de Caso.

O Supervisor de Caso pode indicar quaisquer ações para além das que aqui estão.

Normalmente, o C/S-1 de Cientologia pode ser completado numa sessão. Caso leve mais do que uma sessão, esta deve ser terminada no fim de uma etapa ou ao completar uma palavra ou demonstração e nunca no meio de uma ação.

Certifica-te de que não deixas o teu preclaro com uma pergunta, mal-entendido ou confusão. Conhece o preclaro à tua frente e obtém como resultado um preclaro educado, que possa percorrer os processos de Cientologia com facilidade e com aproveitamento.

CLARIFICAÇÃO DE COMANDOS

O C/S-1 de Audição de Cientologia não exclui a clarificação dos comandos de cada processo nem a clarificação de um procedimento numa sessão, quando o preclaro é iniciado num novo procedimentos (Ref. B 9 Ago. 78 II, Clarificação de Comandos.).

Incluído nisto estaria a primeira vez que o preclaro faz uma "Comunicação de 2 Vias", uma sessão de "Listing & Nulling", etc. Em cada ação nova, o procedimento deve ser primeiro completamente clarificado pelo auditor com o preclaro.



CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS EM LISTAS DE CORREÇÃO

Além do C/S-1, a fim de preparar inteiramente um preclaro para a sua Audição na Ponte, é normal clarificarem-se as palavras das várias listas de correção muito perto do início da audição, antes que surja a sua necessidade. (De contrário, é difícil clarificar todas as palavras de uma lista de correção num preclaro que tem uma pesada carga by-passed). Assim, quando surge a necessidade destas listas de correção, já não se têm de clarificar todas as palavras visto já ter sido feito e a lista de correção pode ser usada sem demora (Ref. B 9 Ago. 78 II, Clarificação de Comandos).

Isto seria feito conforme instruções do Supervisor de Caso.

LRH.



GLOSSÁRIO PARA O C/S-1 DE CIENTOLOGIA

CIENTOLOGIA:

Uma filosofia aplicada, desenvolvida por L. Ron Hubbard e que lida com o estudo do conhecimento e que, através da aplicação da sua tecnologia, pode trazer mudanças desejáveis nas condições de vida.

(Tirada da palavra latina scio, conhecer no mais amplo sentido da palavra, e do grego logos, estudo.)

Um corpo de conhecimentos que, quando usado apropriadamente, traz liberdade e verdade ao indivíduo.

AUDIÇÃO:

Também chamado Processamento, é a aplicação dos processos e procedimentos de Cientologia a alguém, por um auditor treinado.

A definição exata de audição é: a ação de fazer uma pergunta a um preclaro (a qual ele pode compreender e responder), conseguir uma resposta a essa pergunta e acusar-lhe a receção por essa resposta.

SESSÃO DE AUDIÇÃO:

Um período de tempo durante o qual um auditor e um preclaro estão num local tranquilo onde não serão perturbados. O auditor dá ao preclaro determinados comandos exatos que este pode seguir.

AUDITOR:

Uma pessoa treinada e qualificada para aplicar processos e procedimentos de Cientologia e/ou Dianética a indivíduos para seu melhoramento. É chamado auditor porque esta palavra significa "aquele que ouve".

CLEAR:

Um ser que não está reprimido e que é autodeterminado.

O estado de Clear é alcançado no final do Curso de Clearing. No entanto, o poder da audição é tal que este estado pode ser alcançado antes do Curso de Clear, nos processos da Carta de Graus de Dianética e Cientologia.

PRECLARO:

Uma pessoa ainda não Clear. Geralmente alguém que está a ser auditado, estando assim no caminho para Clear. Uma pessoa que, através do processamento de Cientologia e Dianética, está a descobrir mais acerca dele próprio e da vida.

THETAN:

Vem de THETA (estático da vida), palavra tirada do símbolo ou letra grega "theta"(θ), símbolo tradicional para pensamento ou espírito. O Thetan é a própria pessoa: não o seu corpo ou a sua mente. O Thetan é o "eu". Não se tem nem possui um Thetan: a pessoa é um Thetan.

MENTE:

Um sistema de controlo entre o thetan e o universo físico. Não é o cérebro. A mente é o registo acumulado de pensamentos, conclusões, decisões, observações e percepções de um thetan durante toda a sua existência. O thetan pode usar (e de facto usa) a mente para lidar com a vida e com o universo físico.

CORPO:

O composto ou substância física organizada de um animal ou homem, quer vivo ou morto.

RETRATO:

Uma aparência exata de algo; uma cópia ou representação de uma coisa, não a própria coisa. Uma imagem ou retrato mental de algo.

**IMAGEM MENTAL:**

Retrato Mental; uma cópia das percepções de uma pessoa do Universo Físico nalguma altura no passado. Um fac-símile ou mock-up. Em Cientologia chamamos a uma imagem mental um Fac-símile quando é um retrato ou "fotografia" do universo físico nalguma altura do passado, criada inconscientemente. Chamamos a uma imagem mental um mock-up quando é criada pelo thetan ou para o thetan e não consiste de uma fotografia do universo físico. Fac-símls, feitos de energia mental, são imagens contidas na mente reativa.

MENTE REATIVA:

Banco reativo. A porção da mente que funciona numa base de estímulo-resposta (dado um certo estímulo esta vai automaticamente dar uma certa resposta) que não está sob o controlo voluntário da pessoa e que exerce força e poder sobre o estado de consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações da pessoa.

A mente reativa nunca pára de funcionar. Retratos do ambiente, de uma ordem muito baixa, são feitos por esta mente, mesmo em alguns estados de inconsciência.

BANCO:

Um nome coloquial para a mente reativa. A coleção de imagens mentais do preclaro. Vem da tecnologia dos computadores onde todos os dados estão num "banco" de dados.

CICLO DE COMUNICAÇÃO:

Uma comunicação completa, incluindo a originação da comunicação, receção da comunicação e resposta ou acusar de receção da comunicação. Um ciclo de comunicação consiste simplesmente de causa, distância, efeito, com intenção, atenção, duplicação e compreensão.

CICLO DE COMUNICAÇÃO DE AUDIÇÃO:

O ciclo de comunicação de audição que está sempre em uso é:

- 1) O preclaro está pronto a receber o comando?
(aparência, presença)
- 2) O auditor dá o comando ou pergunta ao preclaro.
(causa, distância, efeito)
- 3) O preclaro procura a resposta no banco.
- 4) O preclaro recebe a resposta do banco.
- 5) O preclaro dá a resposta ao auditor.
(causa, distância, efeito)
- 6) O auditor dá o acusar de receção ao preclaro.
- 7) O auditor verifica se o preclaro recebeu o acusar de receção.
(atenção)
- 8) Novo ciclo começa com 1.

CARGA:

As quantidades de energia armazenadas na pista do tempo. Energia armazenada ou potenciais de energia armazenada ou recriável. O impulso elétrico no caso e que movimenta o E-Metro. Energia ou força nociva acumulada e gerada dentro da mente reativa, resultando dos conflitos e experiências desagradáveis que uma pessoa teve.

MASSA MENTAL:

Criando a imagem de matéria, energia, espaço e tempo. O seu peso proporcional seria muito ligeiro comparado com o verdadeiro objeto do qual a pessoa está a fazer uma imagem.

KEY-IN:



A ação de gravar um elo (Lock) sobre um secundário ou engrama; o momento em que uma perturbação ou incidente anterior foi reestimulado.

KEY-OUT:

A ação de um engrama ou secundário se afastar sem ser apagado. Aliviado ou separado da sua mente reativa ou de alguma porção dela.

RELEASE:

Um preclaro cuja mente reativa ou parte importante dela está key-out e não o está a influenciar. Uma série de key-outs graduais. Num desses key-outs o indivíduo separa-se do resto da mente reativa.

No processamento de Cientologia existem oito graus principais de release. Estes são, de baixo para cima: Grau 0-Release de Comunicações, Grau I-Release de Problemas, Grau II- Release de Alívio, Grau III-Release de Liberdade, Grau IV - Release de Capacidade, Grau V - Release de Power, Grau VA - Release de Power Plus, Grau VI - Release da Pista Total. Cada um é um passo distinto e definido em direção a níveis mais altos de consciência e capacidade.

REABILITAR:

Restaurar uma capacidade ou condição anterior. Na audição, isto significa fazer uma série de ações em sessão que resultam na recuperação de um estado de release para o preclaro.

POSTULADO:

Uma conclusão, decisão ou resolução feita pelo próprio indivíduo. Concluir, decidir ou resolver um problema ou estabelecer um padrão para o futuro ou anular um padrão do passado.

Postulado quer dizer uma verdade autocriada. Um postulado é, é claro, aquela ordem, desejo, inibição ou imposição dirigida, da parte do indivíduo sob a forma de uma ideia.

Postulado significa causar um pensamento ou consideração.

COGNIÇÃO:

Uma originação do preclaro que indica que ele "passou a compreender". É uma declaração do tipo "Sabes uma coisa? Eu...". Uma nova compreensão em relação à vida. Esta resulta num maior grau de consciência e, conseqüentemente, numa maior capacidade para ter sucesso nos seus empreendimentos na vida.

AGULHA FLUTUANTE:

Reação da agulha no E-METRO - é um varrer rítmico da agulha no mostrador, a uma velocidade lenta e constante. É sempre acompanhada de muito bons indicadores por parte do preclaro.

RUDIMENTOS:

Os primeiros princípios, passos, estágios ou condições. As ações básicas feitas no princípio de uma sessão para preparar o preclaro para a ação principal da sessão; Quebras de ARC, PTPs, Withholds.

AFINIDADE:

O grau de gostar ou afeição, ou de falta disso. Afinidade é uma tolerância de distância. Uma grande Afinidade seria gostar ou ter uma grande tolerância por uma proximidade estreita. Uma falta de afinidade seria uma intolerância ou não gostar de proximidade estreita. A Afinidade é um dos componentes da Compreensão, sendo os outros componentes a realidade e a comunicação.

REALIDADE:

A aparência da existência que tem a concordância das pessoas. Uma realidade é qualquer dado que está de acordo com as percepções, computações e educação da pessoa. Realidade é o que é. É um dos componentes da Compreensão.

COMUNICAÇÃO:

O intercâmbio de ideias ou objetos entre duas pessoas ou terminais.

Mais precisamente, a definição de Comunicação é a consideração e ação de impelir um impulso ou partícula desde um ponto de origem, através de uma distância, até um ponto de receção, com a intenção de criar no ponto de receção uma duplicação e compreensão daquilo que emanou do ponto de origem. A



fórmula da Comunicação é: causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com compreensão.

A Comunicação é uma das partes componentes da compreensão.

ARC:

Uma palavra formada com as letras iniciais de Afinidade, Realidade e Comunicação, que juntas são igual a Compreensão. É pronunciada declarando as suas letras, A-R-C. Para os Cientologistas passou a significar uma sensação boa, amor ou amizade, como por exemplo "Ele estava em ARC com o seu amigo". Uma pessoa, contudo, não deixa de ter ARC; a pessoa tem uma Quebra de ARC.

QUEBRA DE ARC:

Uma queda ou corte repentino da Afinidade, Realidade ou Comunicação de uma pessoa, com alguém ou algo. É pronunciada letra por letra, quebra de A-R-C.

PROBLEMA:

Qualquer coisa que tenha lados opostos de força igual, especialmente postulado -postulado contrário, intenção - intenção contrária, ideia - ideia contrária. Uma intenção-intenção contrária que preocupa o preclaro.

PROBLEMA DE TEMPO PRESENTE:

Um problema específico que existe no universo físico agora, e no qual a pessoa tem a atenção fixa. Qualquer conjunto de circunstâncias que prende de tal maneira a atenção do preclaro, que este sente que deveria estar a fazer algo acerca disso em vez de ser auditado.

OVERT:

Um ato Overt é um ato que, por omissão ou execução, faz o menor bem ao menor número de dinâmicas ou o maior mal ao maior número de dinâmicas.

...Um ato agressivo ou destrutivo feito pelo indivíduo contra uma ou mais das oito dinâmicas (o próprio, a família, os grupos, a humanidade, os animais e as plantas, o MEST, a vida e o infinito). Aquilo que fazes e que não estás disposto que te aconteça a ti.

WITHHOLD:

Um ato nocivo (contra a sobrevivência) não revelado.

WITHHOLD ESCAPADO:

Um ato contra sobrevivência não revelado que foi reestimulado por outro, mas não revelado. Este é um withhold acerca do qual outra pessoa quase descobriu, deixando a pessoa que tem o withhold num estado de dúvida se o seu ato escondido é ou não conhecido.

PROCESSO REPETITIVO:

...Um processo que é feito uma e outra vez com a mesma pergunta feita ao preclaro. Não se espera que o auditor faça mais nada a não ser dar o comando (ou fazer a pergunta) sem variações, acusar a receção à resposta do preclaro e tratar as originações deste, compreendendo-as e acusando a receção ao que foi dito. É um processo que permite que o indivíduo examine a sua mente e o ambiente e que, a partir daí, selecione o que é importante e o que não é.

FLUXO:

Um progresso de energia entre dois pontos.

Um impulso ou direção de partículas de energia, de pensamentos ou de massas entre terminais.

O progresso de partículas, impulsos ou ondas do ponto A para o ponto B.

Os quatro fluxos usados no processamento são:

- F-1, Fluxo Um, algo acontecer com o próprio;
- F-2, Fluxo Dois, fazer algo a outro;
- F-3, Fluxo Três, outros fazerem coisas a outros;
- F-0, Fluxo Zero, o próprio a fazer algo ao próprio.

ASSESSMENT:



Escolher, de uma lista de afirmações, qual a que tem a maior reação no E-Metro e o interesse do preclaro. A que tem a maior reação, normalmente, também terá o interesse do preclaro.

FAZER ASSESSMENT:

...Uma ação feita a partir de uma lista preparada. O assessment é feito pelo auditor entre o banco do preclaro e o E-Metro...ele só anota qual o item que tem a maior reação ou queda da agulha. O auditor olha para o E-Metro enquanto faz o assessment. Um assessment é a ação completa de obter um item significativo de um preclaro.

EXAMINADOR:

Examinador de Preclaros. A pessoa numa organização de Cientologia para onde os preclaros são enviados imediatamente a seguir a qualquer sessão de audição. Ele não diz nada ao pc durante esta ação, registrando unicamente a posição do braço de tom e o estado da agulha no E-Metro e escrevendo o que o preclaro disser, se ele disser algo. O Examinador é também a pessoa que um preclaro vai ver quando deseja fazer qualquer tipo de declaração acerca do seu caso, ou se quiser que algo seja manejado acerca do seu caso.